

## UMA POSSÍVEL ALTERNATIVA AO TERCEIRO MUNICÍPIO MAIS VIOLENTO DO BRASIL

João Victor Silva Ferreira <sup>1</sup>  
Maria Luiza de Medeiros Galvão <sup>2</sup>

### RESUMO

No Brasil, a criminalidade se apresenta como um dos maiores problemas. Não é diferente no Rio Grande do Norte e em um dos seus principais municípios: São Gonçalo do Amarante, que, em 2019 foi considerado o terceiro município mais violento do país. Considerando essa realidade, o objetivo do presente trabalho é analisar a possibilidade de a educação inibir o crescimento do território da violência em São Gonçalo do Amarante. Para alcançar esse objetivo, se fez necessário compreender os quadros da criminalidade e da educação no município, bem como analisar a possibilidade da influência da educação na redução dos indicadores de violência. Foram utilizados os métodos de pesquisa explicativa e bibliográfica, usando fontes primárias, características que tornam o texto de caráter qualitativo. Percebe-se que há um imaginário do medo na realidade gonçalense, pois, também há um território da violência, entendido como as porções do espaço urbano apropriadas pelas organizações criminosas. Diante dessa problemática, se propõe uma educação que é libertadora e que também é, ao mesmo tempo, eficaz. A possibilidade da eficácia não anula a potencialidade de maiores investimentos, já que está comprovado que quando se investe na educação, os indicadores de violência diminuem em um período posterior. Conclui-se que deve haver uma integração entre os diversos núcleos sociais para promover a resolução do problema.

**Palavras-chave:** Educação, Violência e Território do Crime.

### INTRODUÇÃO

A delinquência no Brasil é uma obscura realidade. Há motivos de sobra para que os brasileiros de qualquer município tenham a possibilidade de serem vítimas de crimes de naturezas diversas. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) publicou o Atlas da Violência de 2019, que nos indicou que São Gonçalo do Amarante (RN) é o terceiro município mais violento do Brasil num universo daqueles com mais de 100 mil habitantes.

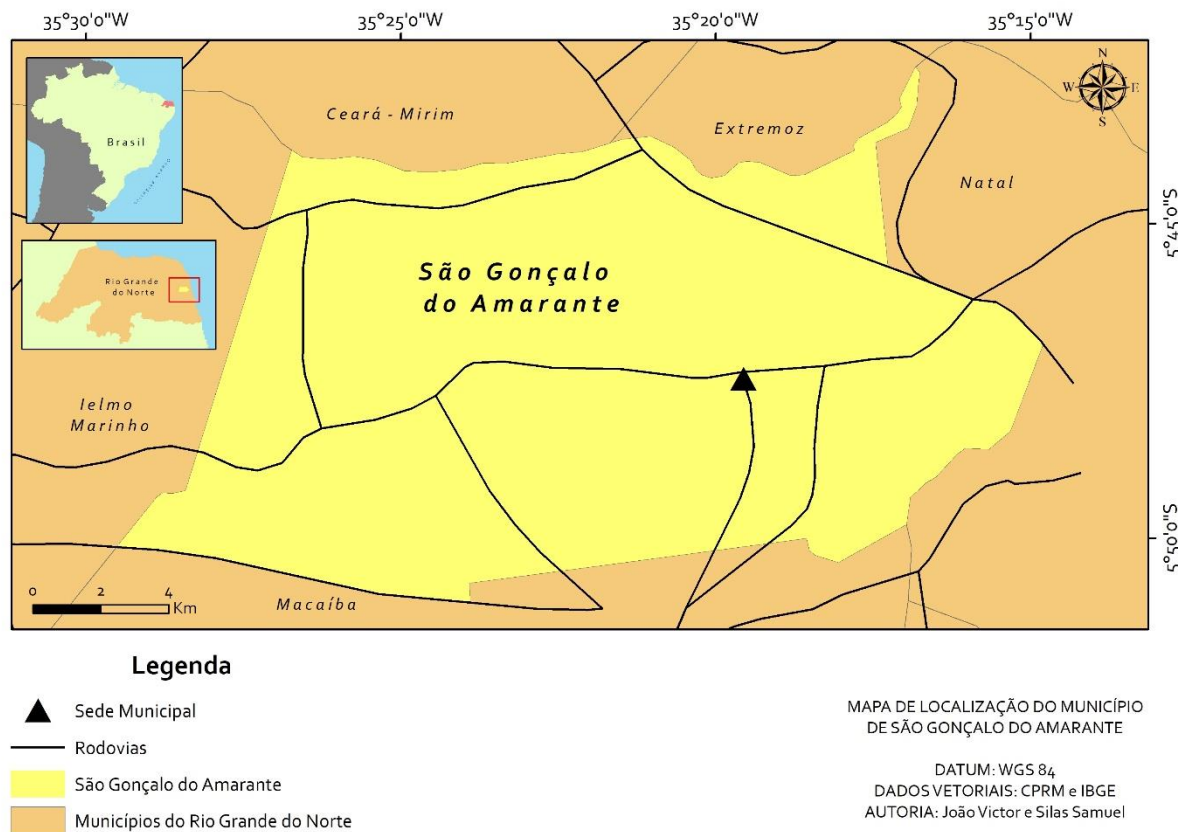
São Gonçalo do Amarante, que pode ser visto na Figura 1, é um importante município da Região Metropolitana de Natal e se encontra a 19km da capital potiguar. Em 2010, conforme o censo do IBGE, se encontrava com 87.668 habitantes, entretanto, o mesmo instituto estimou em 2018 que o São Gonçalo do Amarante já se encontra com cerca de 101.102 habitantes.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia no Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN Natal (Central), [jvesferreira@gmail.com](mailto:jvesferreira@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora Orientadora: Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; docente do curso de Licenciatura em Geografia no Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN Natal (Central), [luiza.galvao@ifrn.edu.br](mailto:luiza.galvao@ifrn.edu.br).

Figura 1 – Mapa de localização do município de São Gonçalo do Amarante (RN)



Fonte: Autoria própria e COSTA (2019).

Considerando a realidade apresentada no Atlas da Violência de 2019, pretende-se aqui analisar a possibilidade de a educação inibir o crescimento do território da violência em São Gonçalo do Amarante. Para alcançar esse objetivo, se faz necessário compreender, interpretar e analisar os seguintes pontos acerca do município: o quadro da violência; os indicadores educacionais; e a possibilidade da influência da educação nos recentes números de violência.

Ferreira e Penna (2005) nos afirmam que os territórios da violência são

porções do espaço urbano apropriadas pelas organizações criminosas que exercem seu poder sobre eles transformando-os em redutos de poder do crime organizado que daí comanda sua atuação na cidade, enfrenta o estado e manobra seu exército formado pela população excluída que habita esses locais (p. 158).

Esse espaço de criminalidade se estrutura e se reproduz, e, por mais que eles sejam reprimidos e até abolidos, se os problemas que geram o fenômeno da violência não forem examinados e solucionados, esse espaço de desobediência ressurgirá, mesmo que em outras zonas. Fiori (1987), em seu prefácio ao livro *Pedagogia do Oprimido*, nos indica um possível

caminho para resolver os problemas que acarretam na delinquência generalizada. Esse caminho é a educação, mais especificamente, uma educação libertadora, onde os oprimidos têm condições de se entenderem como sujeitos capazes de serem atuantes em seus próprios destinos.

## **METODOLOGIA**

Aqui foi utilizado o método de pesquisa explicativa, que, segundo Gil (2008, pg 28) “são aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatos que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.” Para chegar aos objetivos pretendidos, foram usadas fontes primárias, que segundo Medeiros (2006, pg 58) “compreende periódicos de todas as formas, monografias, relatórios, ensaios, dissertações, teses, livros.” A pesquisa é de caráter qualitativo, que, segundo Silveira e Córdova (2009, pg 32), “preocupa-se... com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e na relação dinâmica das relações sociais”. Sobre a pesquisa bibliográfica que aqui é feita, Gil (2009, pg 50) também nos diz que ela é “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

## **DESENVOLVIMENTO**

De acordo com Ferreira e Penna (2005) a violência se territorializa, e é no território que os diferentes aspectos do processo social se relacionam. Comumente, a pobreza aliada a exclusão e a omissão e ineficiência do Estado são fatores fundantes da realidade de delinquência.

Nesse ambiente de violência, há uma sociedade, que se desenvolve, produz e reproduz o espaço. Conforme Corrêa (2010), essa sociedade cria significados no mapa, produzindo um imaginário urbano, que, no âmbito brasileiro, se encontra instituído como o do medo. Esse imaginário se caracteriza pela “produção de narrativas que articulavam medo e crimes violentos de uma forma que não privilegiava uma mobilização social para enfrentar o problema” (p. 101). Essa instituição social (o imaginário) influencia diretamente o itinerário das pessoas, bem como suas práticas em geral, criando e recriando estratégias para o enfrentamento do crime, estratégias estas dotadas, principalmente, de emoção. Na realidade, esse quadro é fortalecido pela sensação de impunidade da sociedade, já que o Estado não tem conseguido frear a violência urbana.

O ambiente escolar, que também está inserido nessa realidade, e, muitas vezes, é vítima da mesma, pode ser um importante sanador dos fatores que geram a violência. A escola influencia, de maneira diferenciada em cada indivíduo, as ações durante a vida, vista essa influência, se faz necessário entender uma maneira eficaz de lidar com esse problema social.

A escola que entende e baseia suas ações em uma educação transformadora, consequentemente, é uma escola que tem capacidade de acabar com a violência. Pino (2007) promove a seguinte afirmativa: “se a educação não é a solução para acabar com a violência, sem educação a violência não tem solução, nem a curto, nem a longo prazo” (pg. 782). A princípio, nos parece apenas um jargão populista carente de alguma comprovação, entretanto, algum tempo depois, Becker (2012), em sua tese de doutorado, diz que a cada 1% investido em educação, a taxa de crime diminui 0,1% ao se observar os indicadores um tempo depois.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

São Gonçalo do Amarante (RN) apresentou no censo de 2010 uma população de 87.668 pessoas, entretando, já em 2018, a população estimada pelo IBGE é de 101.102 pessoas. Esse crescimento populacional se deve a muitos fatores, dentre os quais, podemos destacar: o crescimento urbano de Natal, que transborda o seu limite, chegando nos municípios vizinhos; a criação de conjuntos habitacionais em São Gonçalo do Amarante; os baixos preços de imóveis quando comparados à Natal; por fim, a proximidade da capital potiguar ao município também é um fator decisivo na atual configuração populacional gonçalense (TINÔCO, 2008).

O crescimento populacional no município nos últimos anos vem acompanhado da realidade deficitária dos servidores da segurança pública do Rio Grande do Norte, onde há uma ausência de 5.488 ativos militares em relação ao previsto para a unidade federativa de acordo com a lei complementar nº 449 de 2010 (BARBOSA, 2018). São Gonçalo do Amarante, como um dos principais municípios potiguares, não está fora dessa realidade, visto que, de acordo com o Atlas da Violência de 2019, o município registrou em 2017 uma taxa estimada de 131,2 homicídios, sendo, dessa maneira, o terceiro município mais violento do Brasil e, consequentemente, demonstrando a impossibilidade dos ativos militares conseguirem frear a construção do território criminoso.

A realidade financeira do Rio Grande do Norte se deve, principalmente, a crise brasileira de 2015. No dia 2 de janeiro de 2019, a governadora do Estado, através do decreto Nº 28.689, decretou estado de calamidade financeira, reafirmando a grave situação fiscal em que a sociedade potiguar se encontra.

Um aspecto que fortalece a situação a crise gonçalense se refere ao fenômeno de migração de facções criminosas das regiões Centro-Oeste e Sudeste para as regiões Norte e Nordeste (MANSO E DIAS, 2017). Isso colaborou, diretamente, para o crescimento, nos últimos anos, de homicídios no Rio Grande do Norte. Em São Gonçalo do Amarante, bem como em todo Estado, houve um fortalecimento das facções criminosas, além dos acirrados conflitos pelo monopólio do tráfico entre o PCC e o Sindicato do RN, grupos que rivalizam no território do crime e promovem o imaginário do medo.

Observando a ótica da educação, no município, de acordo com o PNUD, IPEA e FJP (2010), existe um número otimista de crianças de 5 a 6 anos de idade na escola, cerca de 90,92%. Essa realidade, de acordo com a faixas etárias pesquisadas, vai demonstrando agravantes: o número de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 80,82%; o número de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 45,34%; por fim, a proporção de jovens de 18 a 20 com ensino médio completo é de 26,58%.

Esses números demonstram que em São Gonçalo do Amarante não há somente deficiências de segurança, um crescimento populacional preocupante, uma crise fiscal que é decisiva, mas também apresenta grandes problemas educacionais: há poucos jovens finalizando o ensino médio, conseqüentemente, há poucos jovens ingressando em universidades, expondo um preocupante abandono do ensino pelos estudantes.

Os dados acima são fatores que colaboram diretamente e indiretamente para o aumento da violência no município. Nesse contexto, qual a solução para resolver esse problema tão preocupante? Não podemos pensar somente em soluções a longo prazo, visto que a população, vítima dos variados tipos de crime, reivindica pela segurança. A curto prazo, poderíamos pensar em analisar em que parte do espaço gonçalense tem acontecido mais ocorrências criminosas, para assim, o Estado proporcionar um policiamento mais eficaz e localizado. Além disso, para combater a migração das facções criminosas e o seu fortalecimento nas Unidades Federativas, o Estado brasileiro precisa se atentar para as movimentações conseqüentes de suas ações, visto que a migração acontece devido ao combate às facções, estas que não simplesmente deixam de existir, apenas mudam o seu território.

No âmbito das ações a longo prazo, a princípio, resolver o problema fiscal potiguar se faz extremamente necessário, mas sabemos que é um processo longo, isso ao pensarmos em um desenvolvimento econômico saudável e não imediatista. Apesar disso, vislumbrar uma economia saudável talvez não seja suficiente para resolver o problema da violência no município.

O Brasil tem, desde suas origens, a desigualdade social como estrutural (OLIVEIRA, 2015), sendo, a falta de policiamento aliada a impossibilidade de crescimento de renda devido à crise financeira, fatores que intensificam as disparidades da realidade social de São Gonçalo do Amarante. Além disso, a configuração populacional do município vem se alterando, podendo-se notar um crescimento descontrolado.

Visto isso, o que consideramos a solução a longo prazo mais eficaz para resolver, ou pelo menos amenizar a crise em São Gonçalo do Amarante, é um olhar mais atento para a educação local. Becker (2012) nos traz a reflexão da solução do problema da violência ao evidenciar através de dados estatísticos que o investimento na educação realmente é uma solução. De fato, não podemos ignorar que mais recursos ajudariam, e muito, na nossa problemática, entretanto, também podemos dar um enfoque especial em outro ponto: o planejamento.

Sabe-se que eficiência, no atual modo de produção, é uma polêmica palavra que talvez deixe os pedagogos da libertação com uma pulga atrás da orelha. Entretanto ela não deve ser ignorada, pois, o puro investimento, sem um bom planejamento, resolve minimamente o problema, ainda mais em tempos de crises financeiras. O foco no planejamento é no sentido de que, apesar do investimento, há boa gestão, há cobrança, e, conseqüentemente, há bons resultados. E, mesmo com muito dinheiro na educação e uma atenção especial na eficiência, não se deixa de lado a pedagogia que acreditamos ser libertadora, onde os indivíduos são importantes e decidem o seu próprio futuro, sem se alienarem com o modo de produção vigente.

Os países desenvolvidos não possuem os problemas fiscais brasileiros, por isso podem investir pesadamente em educação, assim, deve-se evitar comparações desmedidas. Um aspecto que evidencia ainda mais o sucesso da educação nas nações desenvolvidas é o do planejamento, porém, precisamos planejar bem, se conscientizar da responsabilidade de nossa criticidade na docência, diligentes e cautelosos acerca da construção cidadã dos discentes do ensino básico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O povo de São Gonçalo do Amarante (RN) quer uma segurança mais eficaz, os técnicos precisam pensar em soluções a curto, médio e a longo prazo. Junto aos estudos de aplicação dessas soluções, os trâmites políticos se fazem fundamentais para a implementação de políticas públicas baseadas nos estudos dos especialistas.

Os dados da violência no município precisam ser lidos, analisados, refletidos, e, por fim, alterados. Para isso, é importante que haja foco, e com isso, colaboração nos processos que visam melhorias na realidade de São Gonçalo do Amarante. A classe política em todas as suas

instâncias, a sociedade civil, os militares, as ONGs, e os diversos núcleos sociais precisam agir conjuntamente, não só pela integração necessária em toda e qualquer sociedade e para resolver o problema, mas, também, pelo fortalecimento do diálogo e a prática da democracia promovida pelo Estado de direito.

Os diversos fatores apontados que nos levam a essa realidade violenta, também colaboram para o quadro da educação gonçalense, os jovens não estão imergindo na educação escolar, não estão sendo conscientizados e estão a mercê do que os atores do crime oferecem. Acredita-se aqui, que em uma educação que de fato liberta o indivíduo, ou seja, o faz dono de si mesmo, e não simples marionetes da violência, drogas e prostituição. Se expõe aqui que a educação é a solução mais eficaz para os problemas antigos, para os atuais e para nos problemas que devem surgir.

Se a falta de educação é um problema, sua presença é a solução, assim, pretende-se aqui, antes de tudo, conscientizar o leitor que a realidade de São Gonçalo do Amarante pode, sim, ser alterada. Para que isso aconteça, precisamos pesquisar mais, produzir mais, e alcançaremos essa tão sonhada realidade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Anderson. **RN tem déficit de 10 mil policiais e Bombeiros**. G1 RN, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/rn-tem-deficit-de-10-mil-policiais-e-bombeiros.ghtml>. Acesso em: 13 ago. 2019.

BECKER, Kalinca Léia. **Uma análise econômica da relação entre educação e a violência**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Ciências, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2012.

CORRÊA, Felipe Botelho. A Busca por Segurança: Imaginário do Medo e Geografia Urbana. **Revista Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 88-105. 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/conteporanea/issue/view/77/showToc>. Acesso em 13 ago. 2019.

FERREIRA, Ignez Costa Barbosa; PENNA, Nelba Azevedo. Território da Violência: Um olhar Geográfico Sobre a Violência Urbana. **Revista GEOUSP Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 1, n. 18, p. 155-168, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/issue/view/5722>. Acesso em: 13 ago. 2019.

FIORI, Ernani Maria. Prefácio. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da Violência 2019**: Retratos dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: IPEA, 2019. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/190802\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2019\\_municipios.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190802_atlas_da_violencia_2019_municipios.pdf). Acesso em: 13 ago. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **São Gonçalo do Amarante**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/sao-goncalo-do-amarante/panorama>. Acesso em: 14 ago. 2019

MANSO, Bruno Paes; DIAS, Camila Nunes. PCC, sistema prisional e gestão do novo mundo do crime no Brasil. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 11, n. 2, pg. 10-29, ago./set. 2017. Disponível em: <http://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/issue/view/24>. Acesso em: 13 ago. 2019.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: A prática de Fichamentos, Resumos e Resenhas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006

OLIVEIRA, Francisco Mesquita de. Desigualdade Social: uma Trajetória de Insistência no Brasil. In: VII JORNADA INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS 2015. 7. 2015, São Luís. **Anais [...]** São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2015. Tema: Para além da crise global: experiências e antecipações concretas. Eixo Temático: Desigualdades Sociais, Pobreza e Políticas Públicas. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/anais-joinpp-2015.html>. Acesso em: 13 ago. 2019.

PINO, Angel. Violência, Educação e Sociedade: Um olhar sobre o Brasil Contemporâneo. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 763-785, out. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0101-733020070003&Ing=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-733020070003&Ing=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 ago. 2019.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **São Gonçalo do Amarante, RN**. Belo Horizonte: PNUD; IPEA; FJP, 2010. Disponível em: [http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/sao-goncalo-do-amarante\\_rn](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-goncalo-do-amarante_rn). Acesso em: 13 ago. 2019.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto Nº 28.689, de 2 de janeiro de 2019. Decreta estado de calamidade financeira no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte. Disponível em:



[http://diariooficial.rn.gov.br/dev/dorn3/docview.aspx?id\\_jor=00000001&data=20190103&id\\_doc=631881](http://diariooficial.rn.gov.br/dev/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20190103&id_doc=631881). Acesso em: 13 ago. 2019.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

TINÔCO, Leonardo Bezerra de Melo. **Áreas de Transição Rural e Urbana em São Gonçalo do Amarante/RN**: Elementos para Delimitação no Planejamento Territorial. 2008. Dissertação (Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.